



Instituto Cruzeiro do Sul

A Newsletter do Instituto Cruzeiro do Sul



CÁRIE ESTÁ ENTRE AS DOENÇAS BUCAIS MAIS COMUNS NO BRASIL

Por Christiano Quinan

Professor | Autor Livro Gestão Saúde: Guia Prático para Reconstruir o Futuro | Conselheiro de Empresas | Presidente do CBEX's Goiás | Palestrante | Mentor | Academic Reviewer | Presidente do Instituto Cruzeiro do Sul.

Segundo o relatório do SB Brasil 2023, conduzido pelo Ministério da Saúde, detalha a saúde bucal da população brasileira, identificando que a cárie dentária ainda é um problema significativo, com persistentes desigualdades regionais. Apesar disso, a pesquisa registrou avanços na redução da cárie em adultos e no aumento do percentual de crianças livres de cárie.

Principais achados:

- Cárie dentária: É um problema persistente, especialmente em crianças e idosos, embora tenha havido um declínio significativo nos índices de cárie em adultos (44-35 anos), segundo o estudo.
- Desigualdades: Existem fortes desigualdades regionais na saúde bucal do Brasil.
- Avanços: Houve avanços na prevenção de cáries e na expansão do acesso à saúde bucal. Por exemplo, o número de crianças livres de cárie aumentou.
- No total do Brasil, as crianças de 5 anos apresentaram, em média, 2,14 dentes decíduos com “experiência de cárie dentária” (isto é, cariados, perdidos ou obturados).
- A proporção de crianças de 5 anos “livres de cárie” no Brasil foi de 53,17%.
- No Brasil, o índice de cárie permanente (CPO-D) aos 12 anos foi de 1,68. Isso mantém o país dentro da meta de “baixa prevalência de cárie” da Organização Mundial da Saúde (OMS).
- Segundo estudo comparativo entre 2010 e 2023, houve tendência de queda no CPO-D e de aumento na proporção de crianças “livres de cárie”.

Apesar dos avanços, existem limitações estruturais e logísticas, sobretudo em captar de forma homogênea populações vulneráveis, em regiões remotas ou com menor cobertura de serviços.

A pesquisa destaca a necessidade de continuidade e periodicidade — para manter a vigilância, monitorar desigualdades, avaliar o impacto das políticas e adaptar estratégias conforme mudanças demográficas e epidemiológicas.

O CENTRO-OESTE

A média nacional varia conforme região, e infelizmente a maior média é no Centro-Oeste, entre as faixas de 5 anos foi de 3,01 dentes com experiência de cárie, e a menor média foi o Sudeste com 1,67. No relatório, o Centro-Oeste foi mencionado como tendo a maior média de dentes com experiência de cárie decídua: 3,9 dentes.

Os achados indicam que, embora não haja um “percentual livres de cárie” específico divulgado publicamente para 5 anos em Centro-Oeste, a média de cárie (dentes comprometidos) é mais alta na região do que a média nacional, o que sugere pior situação relativa.

Fica evidenciado um lacuna importante na saúde pública. O fato do Centro-Oeste apresentar a maior média de cárie na infância sugere necessidade de atenção especial para políticas preventivas e de acesso à saúde bucal na região.

Precisamos urgentemente:

1. Fortalecer a Atenção Primária com foco real em Saúde Bucal
2. Reforçar políticas de prevenção e educação em saúde
3. Reorientar o modelo de atenção para reduzir perda dentária em adultos e idosos
4. Reduzir desigualdades regionais e sociais
5. Melhorar sistemas de informação e vigilância
6. Investir na formação de profissionais e ampliação da força de trabalho
7. Inserir saúde bucal em políticas de alimentação e doenças crônicas

SOBRE O INSTITUTO CRUZEIRO DO SUL

O Instituto Cruzeiro do Sul, Associação sem Fins Lucrativos fundada em 2012, com título de utilidade pública do Estado de Goiás, e tem como propósito promover Impacto Social direto na qualidade de vida da população, favorecendo o acesso a serviços de saúde, reduzindo as desigualdades regionais na saúde, impactando positivamente comunidades vulneráveis através de projetos de saúde que fortalecem o SUS.

Na saúde, nossa missão em atender crianças e adolescentes passa pelo fato de que problemas de saúde não tratados, como a cárie dentária ou a má visão, podem afetar negativamente o desempenho escolar das crianças e adolescentes, bem como a atenção precoce não só melhora a saúde do paciente jovem, mas também seu potencial de aprendizado e sucesso acadêmico.

O impacto principal das Ações do Instituto é a redução do sofrimento de cada paciente atendido e seu tratamento, a fim de melhorar a qualidade de vida, relacionamento, rendimento educacional e convívio social. Além do impacto direto aos pacientes atendidos, ao final de cada projeto há também o impacto no empoderamento comunitário com o objetivo de fortalecer o senso de responsabilidade a fim de conscientizar a população sobre o cuidado com a saúde.